



CONTACTOLOGIA, SUP. OCULAR EXTERNA, TRAUMATOLOGIA, OCULOPLÁSTICA

14:50 | 16:30 - Sala Lira

Mesa: Rui Tavares, Irene Barbosa, Ricardo Dias

CL119- 15:10/15:20

AUTOTRASPLANTE DE CONJUNTIVA NO PTERIGIUM PRIMÁRIO - REVISÃO DE 112 CASOS

Pedro Coelho

(Hospital Pedro Hispano, ULSM Matosinhos)

Introdução

O *pterygium* é uma lesão proliferativa bastante frequente, com origem nas células epiteliais límbicas, sendo o seu principal fator etiológico a exposição cumulativa à radiação ultravioleta B.

Na literatura encontram-se descritas diversas técnicas cirúrgicas no tratamento desta patologia, sendo atualmente o autotransplante conjuntival (ATC) com recurso a cola de fibrina a técnica mais utilizada. Esta escolha prende-se com o facto de apresentar uma reduzida taxa de recidiva, reduzidas complicações no pós-operatório bem como um tempo de recuperação mais curto. A recidiva, quando ocorre, verifica-se geralmente no primeiro ano após a cirurgia.

Objetivos:

O objetivo principal deste trabalho foi a avaliação da taxa de recidiva após a correção do *pterygium* primário através de autotransplante conjuntival coadjuvado com cola de fibrina em doentes com pelo menos 12 meses de seguimento.

Foi realizado um estudo retrospectivo através da consulta dos processos clínicos dos doentes, de forma a avaliar possíveis complicações como a formação de granuloma e a perda ou retração do retalho, no período imediatamente após a cirurgia e 1, 2 e 6 meses depois.

Resultados

Analisamos 105 doentes (122 olhos) com pelo menos 12 meses de intervalo após autotransplante conjuntival. Cerca de 54% são homens e 46% são mulheres, correspondendo 112 casos a pterígio primário e 10 a pterígio recidivado.

A média de idades à data da cirurgia foi de $58,70 \pm 12,5$ anos. A média do número de meses de *follow-up* foi de $22 \pm 6,7$ meses.

Considerou-se como recidiva a existência de nova proliferação fibrovascular com atingimento corneano no local prévio do enxerto. A taxa global de recidiva do *pterygium* primário foi de 6.3% (7 casos). Classificando o de acordo com o grau de extensão de atingimento corneano obtivemos 15 pterígios de grau I (0 recidivas), 54 de grau II (5 recidivas) e 30 de grau III (2 recidivas).

Conclusão

O ATC é uma cirurgia eficaz a longo prazo na prevenção de recidiva do *pterygium* primário, apresentando bons resultados a nível estético. A maioria dos doentes não apresenta sintomatologia a longo prazo relacionada com a cirurgia.